

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**DE PERTO E DE LONGE: ESTUDO SOBRE MAGNETOS E USOS DA PRAIA DO
BESSA PELO JARDIM OCEANIA, JOÃO PESSOA- PB.**

NATÁLIA VALE CARNEIRO

JOÃO PESSOA,

2022

De perto e de longe: estudo sobre magnetos e usos na Praia do Bessa pelo Jardim Oceania, João Pessoa-PB.

RESUMO:

As praias podem ser caracterizadas como ambientes restauradores, dado a sua capacidade de promover o alívio de tensões advindas do contexto urbano estressante (HARTING, 2004; KAPLAN, KAPLAN & RYAN., 1998). São espaços públicos de lazer socioculturalmente importantes para as cidades litorâneas do Brasil (DONEGAN, 2016). João Pessoa apresenta praias ao longo de sua orla que diferem em aspectos ambientais e sociais. Considerando relações entre a forma urbana e edificada e usos em praias, etapas anteriores de pesquisa mostraram que embora a praia do Bessa seja pouco conectada à malha urbana de João Pessoa, foi escolhida por públicos locais e de longe. A hipótese desta pesquisa é que locais com equipamentos de apoio ao lazer nesta praia (bares, centros comerciais) atraem um público de locais mais distantes e diversos. Em contraste, áreas sem esses equipamentos apresentam um público diferente, mais local. Para testar essa hipótese, foram aplicados questionários em campo, perguntando sobre perfil, hábitos e percepções dos frequentadores de pontos perto e longe dessas estruturas que funcionam como magnetos no recorte da orla do bairro Jardim Oceania. Segundo Medeiros (2013), os magnetos são equipamentos urbanos com potencial atrator de fluxos e movimentos. Os resultados confirmam a hipótese, evidenciando a capacidade dessas estruturas de estimular deslocamentos de diversos locais da cidade, ao passo que apontam outras complexidades de vida social relacionados à forma edificada. Alguns desses aspectos também ajudam a identificar alguns problemas e potencialidades que podem vir a alimentar futuras tomadas de decisão.

Palavras-chave: Fluxos; deslocamentos urbanos; magnetos atratores; praias urbanas; cultura

ABSTRACT:

Beaches are an example of restorative environments due to their ability to promote well-being against stress tensions caused by the urban context (HARTING, KAPLAN., 1904). They are public leisure spaces with sociocultural importance for coastal cities in Brazil (DONEGAN, 2016). João Pessoa has beaches along its shore that differ in environmental and social aspects. Considering the relationships between the built form and beach uses, previous urban works show that although Bessa Beach is connected poorly to the urban network of the city, it is the first choice of groups of people that live close and distant from it. This research hypothesis suggests that on this beach, places with leisure facilities (bars, commercial centers) attract people from more distant and diverse locations and areas without those present a different, more local profile. An in-place survey was applied to collect data about the social life near and far from equipment that works as magnets for Bessa beach on the shore of Jardim Oceania's neighborhood. According to Medeiros (2013), magnets are structures with the potential to attract movements despite not being located in a well-integrated place within the urban fabric. The results confirm the hypothesis, evidencing the capacity of those structures to stimulate displacements from different areas of the city while pointing to other related complexities of social life. Some aspects also help to identify some problems and potentialities that may lead to a future decision acceptance.

KEYWORDS: Flows; urban displacements; attracting magnets; urban beaches; culture

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva comparar a vida social na praia do Bessa - pela orla do Bairro Jardim Oceania – perto e longe de tipologias de comedoria que funcionam como magnetos atratores de pessoas e atividades. Com o argumento de que nos locais onde não há a presença de tipologias de comedoria (bares, centros comerciais...) com acesso direto a faixa de areia o público que frequenta essa praia segue a lógica de uso pela comodidade, isto é, principalmente motivados pela proximidade do local de moradia, enquanto que perto desses magnetos há pessoas que não necessariamente moram próximo da região.

Entende-se por praia tanto a faixa de areia e a porção de mar, como seu entorno imediato independente de sua geomorfologia: costões rochosos, áreas de restinga, mata atlântica, falésias ou mesmo orlas urbanizadas (RAMOS, 2009). As praias podem ser caracterizadas como ambientes restauradores, dado a sua capacidade de promover o bem-estar e a recuperação de processos de estresse e/ou de fadiga (Hartig, 2004; Kaplan, Kaplan & Ryan., 1998). Desde o século XVIII, o discurso médico já sinalizava para os benefícios de se tomar banho de mar, só depois com a chegada dos ideais modernizantes que as visitas à praia passaram a ser símbolo de *status quo* entre as classes mais abastadas (ANJOS, 2020)

Posteriormente, as praias tornaram-se alvo da exploração turística, sendo cada vez mais consumidas no ocidente. A produção desses territórios, torna-se problemática quando esse processo é dado de forma alheio à preservação de características naturais da orla e, também, à manutenção das praias como espaço de interesse coletivo (RAMOS, 2009). O espaço é capital comum a todos, principalmente quando se trata de um espaço livre e público, como as praias que dispõe da sua gratuidade de acesso assegurado por lei (Art 10, LEI Lei nº 7.661/88). No entanto, estão sujeitas a ação de uma lógica de utilização efetiva reservada para um público seletivo (SANTOS, 1997). Muitas vezes essa lógica de uso seletivo é fruto da articulação entre o estado e iniciativas privadas, podendo ser materializadas pela criação de condições de uso, influenciados pelo tipo de ocupação e pela morfologia do litoral conforme Ribeiro, 2014. Ainda segundo o autor, praias com acesso mais restritivos estão associadas a uma maior ocupação de uso residencial, condomínios e hotéis. Silva, 2017, investiga processos análogos à privatização das praias através da difusão de segmentos imobiliários de moradia, veraneio e turismo. Donegan, 2016, identificou que a malha fragmentada da cidade de Natal reflete em

uma baixa diversidade de públicos. Outro problema acerca da territorialização das praias é o processo de degradação (poluição das águas, contaminação do solo...) que sofrem, diante do aumento populacional das cidades. Apesar disso, o uso efetivo delas é fundamental para a sua manutenção (BRETON et al., 1996). As praias localizadas em porções mais urbanizadas da cidade configuram-se como ambientes urbanos ambientalmente frágeis. O ambiente construído além de contribuir ou não para o aumento de tal fragilidade, detém características capazes de promover ou repelir o fluxo de pessoas, diminuir ou aumentar as tensões sociais pré-existentes na sociedade (Donegan, 2016; Donegan, 2022; NETTO et al., 2012).

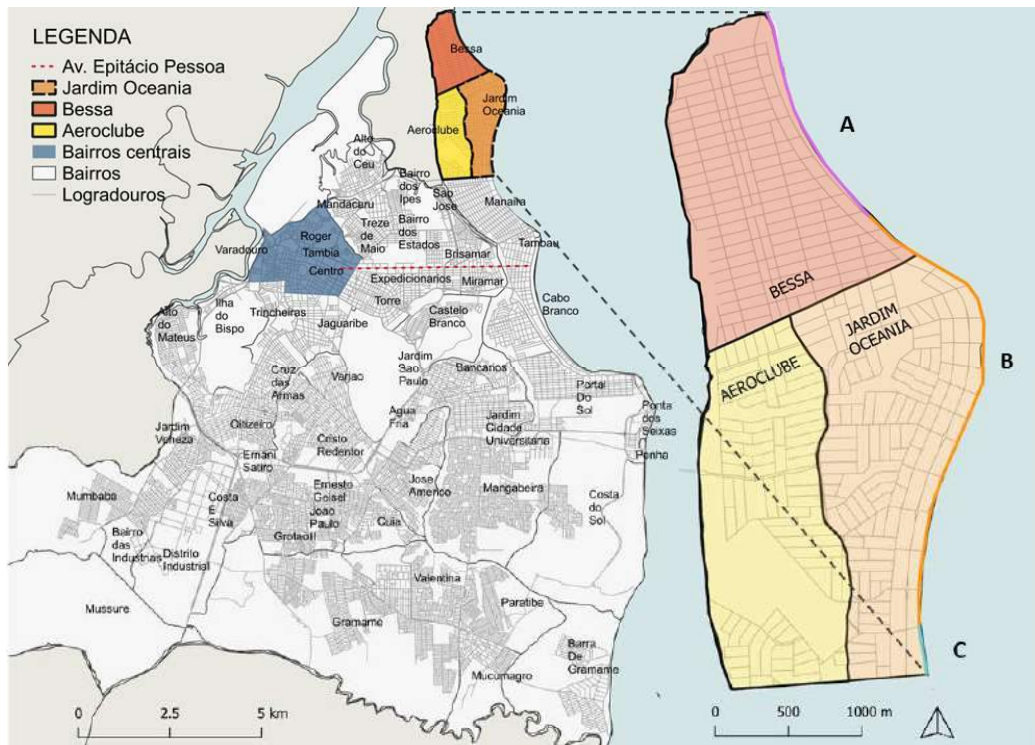
Segundo Hillier(1996), a densidade de movimento em espaços urbanos são determinados pela configuração espacial da malha urbana, favorecendo também a *copresença* de grupos diferentes. Jacobs(1961), apresenta benefícios de tal diversidade nas dinâmicas urbanas, relacionando a presença de diversos grupos sociais em um mesmo espaço com a vitalidade urbana e qualidade da vivência das pessoas na cidade. A acessibilidade da malha, mesmo que tratada como o primeiro fator de relevância na dinâmica de deslocamentos urbanos, não é a única característica espacial que potencialmente atrai pessoas para determinados locais (MEDEIROS, HOLANDA E BARROS 2011). Segundo Medeiros (2013), os magnetos são equipamentos urbanos com potencial atrator de fluxos e movimentos, apesar de não se situarem em locais bem integrados à malha urbana da cidade. A proximidade com o lugar onde se mora é um dos principais motivadores para os deslocamentos urbanos, no entanto, alguns usos funcionam como ímãs atratores de fluxos, independente do lugar da moradia. Ainda sobre fluxos, as vias e movimentos possuem conteúdos sociais na medida em que o espaço intra urbano é estruturado pelos deslocamentos humanos hora enquanto força de trabalho, hora enquanto consumidor (VILLAÇA, 1998).

O clima favorável e a grande oferta de praias possibilitaram que essa tendência se tornasse rapidamente um elemento característico da cultura e da característica muito marcante da cultura brasileira (DONEGAN, 2016). A ocupação urbana das faixas contíguas às praias tem sido um dos principais componentes da expansão física das cidades litorâneas brasileiras (SOUZA e SARMENTO, 2014). João Pessoa, apresenta 11 praias, dentre elas 4 são urbanas (Cabo Branco, Tambaú Manaíra e Bessa) essa ocupação ocorreu primeiro nas praias mais centrais Tambaú e Cabo Branco, justamente pela preferência que os veranistas davam às

localidades mais próximas do centro da cidade, enquanto que Bessa teve um processo mais lento, só depois de 1970 que moradias permanentes se tornaram mais comuns (SOUZA e SARMENTO, 2014).

A lei municipal nº 1574 de 4 de setembro de 1998, dividiu o antigo território do Bessa em três bairros, Aeroclubes, Bessa e Jardim Oceania (SARMENTO, 2012). Apesar dessa separação, não há qualquer distinção de nomenclatura entre essas frações de praia. A própria Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA) denomina toda a extensão da orla desses bairros apenas como “Praia do Bessa” embora haja diferenças morfológicas presentes ao longo de sua extensão. Enquanto a maior parte de Bessa que a orla do bairro do Bessa (A), com exceção a uma pequena parte na porção sul, apresenta área com calçadão, mobiliário urbano e uma ampla oferta de estacionamentos, a orla do bairro do Jardim Oceania (B), com exceção de uma área de transição(C) para a praia de Manaíra, é a única parte das praias urbanas de João Pessoa que não apresenta uma via costeira, isto é, as edificações estão implantadas diretamente na faixa de areia.

Figura 01 - Mapa de situação



Fonte: Elaborado pela autora.

A falta de uma via costeira representa uma considerável diminuição na acessibilidade topológica dessa praia. A praia do Bessa apresenta uma baixa

integração à malha urbana da cidade de João Pessoa (DONEGAN et al (2022) quando comparadas com outras praias urbanas como Manaíra, Tambaú e Cabo Branco. Seu traçado não apresenta contínuos acessos diretos à faixa de areia, como nas praias que dispõem de calçadões. Existem apenas algumas vielas que levam à algum à praia. Apesar disso, DONEGAN et al (2022), destacam Bessa como uma das praias mais populares para visita no questionário aplicado. Parte de seu público vinha dos bairros mais próximos (Aeroclube, Bessa e Jardim Oceania), e parte de bairros mais distantes. Esses achados acompanham uma etapa anterior da pesquisa de iniciação científica (que deram base para a hipótese desse trabalho).

A hipótese inicial desta pesquisa é que a popularidade desta praia em relação aos moradores da cidade está associada às tipologias de comedoria (magnetos atratores) com acesso direto à faixa de areia, e portanto não seria um fator constante ao longo da praia. Enquanto nos locais onde não há essas estruturas o público da praia seguiria a lógica de uso pela proximidade do local de moradia, apresentando conseqüentemente um público menos diverso em termos de local de moradia. Assim, esse estudo objetiva responder às seguintes questões:

De onde vem as pessoas que usam a praia do Bessa pelo Jardim Oceania perto e longe desses magnetos atratores? Quais os padrões de uso que podem ser inferidos nesses diferentes pontos ? Os usuários desses pontos têm o hábito de ir para essa mesma praia ?

Apesar de estudos destacarem que diferentes praias apresentaram vetores de atração de localidades diferentes (BRETON et al., 1996) e que em praias com diferentes ambientes construídos e variados padrões de uso e percepção ambiental, (Donegan, 2012). No Brasil, apesar de serem espaços de grande relevância cultural ,as praias são pouco exploradas como objeto de estudo de fenômenos socioespaciais, principalmente pelo campo da arquitetura. Estudar a vida social que acontece perto e longe deles desses atratores, auxilia para uma caracterização mais aproximada da dinâmica que se estabelece entre essa praia e o restante da cidade. Ademais, contribui e contribuir para identificar problemas e potencialidades que podem ser aproveitados para futuras intervenções, posto que: a urbanização das orlas (entorno imediato das praias) de João Pessoa ainda não atingiu sua capacidade máxima de realização e essas áreas restantes naturais sofrem ou podem ainda sofrer pressão para que a capacidade serem ocupadas. Portanto, é importante entender como diferentes formas de ocupação podem contribuir para um

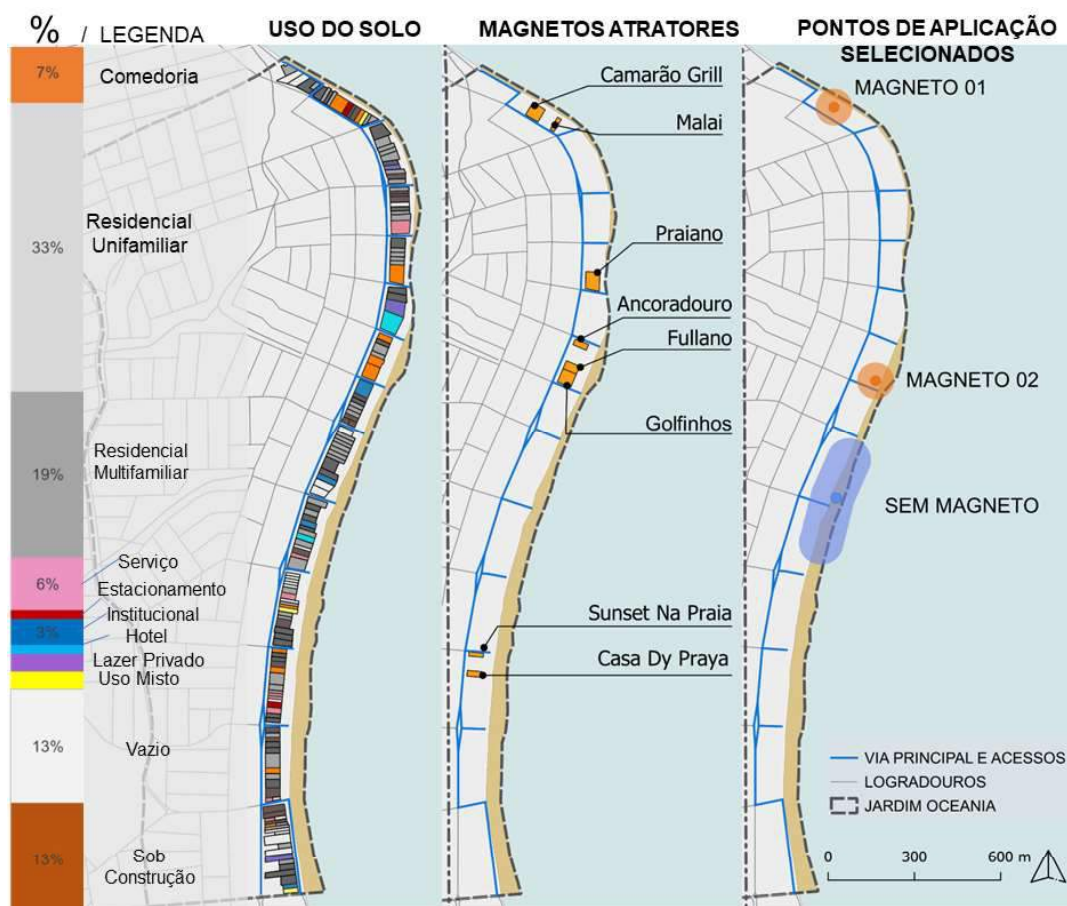
uso seletivo de um capital comum (SANTOS, 1997) e impactar negativamente as dinâmicas socioespaciais da cidade.

2. MÉTODO:

A metodologia empregada consiste na (i) caracterização da orla do Jardim Oceania e mapeamento dos magnetos para (ii) seleção de pontos de aplicação de um questionário in loco, tendo em vista áreas perto e longe dessas estruturas e ,posteriormente, (iii) o tratamento e análise dos dados coletados .

(i) A caracterização da orla da praia do Bessa pelo Jardim Oceania, foi feita através de um mapa de uso do solo feito a partir de dados coletados pelo Google Street Map, destacando as estruturas que se caracterizam como magnetos atratores segundo o enfoque desta pesquisa.

Figura 2 - Mapa de uso do solo; magnetos atratores e pontos de aplicação selecionados



Fonte: Elaborado pela autora.

Posteriormente, foi feita uma análise dos Magnetos atratores levando em consideração os aspectos da tabela a seguir para selecionar quais seriam os pontos de aplicação representativos dos magnetos atratores. Devido à menor quantidade

de pessoas nessas áreas residenciais, optou-se por ampliar a área de abrangência do ponto sem magneto para garantir uma quantidade de resposta compatível com a amostra, o ponto para que ele abranja uma área maior.

Tabela 1 - Comedorias com acesso direto a faixa de areia

NOME	Acesso próximo para praia perto que não seja pelo bar ?	Outros magnetos na mesma quadra?	Oferta de Brinquedos infantis	Oferta de outros produtos (roupas, decoração, artesanato...)	Tamanho do lote
Camarão Grill	NÃO	Presente	Presente	Presente	2463,6 m ²
Malai Gastrobar	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	661,5 m ²
Praiano	SIM	SIM	NÃO	NÃO	3141,3 m ²
Fullano	SIM	SIM	NÃO	SIM	1047,6 m ²
Golfinhos	SIM	SIM	SIM	NÃO	1548,9m ²
Ancoradouro	SIM	SIM	SIM	NÃO	2458,0 m ²
Sunset Na Praia	SIM	SIM	NÃO	NÃO	694,1 m ²
Casa Dy Praya	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	998,4 m ²

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora o Praiano apresente uma maior área, seu acesso à praia não é tão fácil, dado a presença de rochas na faixa de areia. A escolha dos Magnetos foi baseada na presença de outros magnetos na quadra e de outros usos como loja de roupas/ artesanato, tendo em vista uma relativa distância entre os dois pontos. O primeiro ponto - o ponto do Magneto 01 - corresponde a um restaurante Camarão Grill implantado em uma região em que a faixa de areia é mais estreita e conseqüentemente a maré quando alta impossibilita o uso da praia. É possível perceber a presença de estruturas de concreto circulares utilizadas como barramar (Figura 5). O restaurante conta com estacionamento próprio e espaço de lojas que comercializam roupas de praia e artigos de artesanato (Figura 3).

Figura 3 - Magneto 01:Entrada do Magneto 01(a). Piscina privada(b) acesso à areia(c)



Fonte: Autora, 2022.



Fonte: Autora, 2022.



Fonte: Autora, 2022.

O segundo representativo dos magnetos atratores - o ponto do Magneto 02 - corresponde aos restaurantes "fulano" e " golfinhos" situado em uma quadra que apresenta mais magnetos. Dispões de estacionamento próprio, espaço de lojas que comercializam roupas de praia, palco com música ao vivo e lounges privativos. Também apresenta chuveiros abertos ao uso público(Figura x), mesmo que os banheiros sejam reservados para clientes.

Figura 4 - Magneto 02: Entrada Fulano(a) Chuveiro aberto (b) Faixa de areia magneto (c)



Fonte: Autora, 2022.

O ponto Sem Magneto corresponde a uma fração de praia em que seu entorno é composto principalmente por edificações de uso residencial. Apresenta uma viela com estacionamento público que dá acesso à praia. Não há a presença de banheiros e chuveiro públicos, o único serviço de apoio ao uso da praia é a oferta de barracas de praia para alugar. O fluxo de pessoas nessa área é relativamente menor aos pontos com magnetos e os grupos ocupam a praia de maneira mais dispersa.

Figura 5 - Ponto sem magneto: viela de acesso (a) aluguel de barracas (b) faixa de areia (c)



Fonte: Autora, 2022.

Para definir a amostra do questionário com representatividade foi feito utilizando o aplicativo SurveyMonkey de estatística com um nível de confiança de 90%, que embora o de 95% seja mais comum, está entre os mais utilizados. Esse dado significa que há 90% de chances da amostra conter a média da população. (TRIOLA, 2010, p 330.). Além disso, a margem de erro utilizada foi de 5% obtendo número mínimo de questionários de 204. A aplicação dos questionários foi feita no período entre 16/04/2022 e 14/05/2022, segundo a tabela a 02. Devido ao período de chuvas a aplicação de questionário não ocorreu homogeneamente a e alguns pontos não tiveram aplicações em ambos os turnos do domingo.

O questionário engloba o perfil, os hábitos e as percepções dos frequentadores dos três pontos selecionados (Anexo 01). A aplicação ocorreu de forma aleatória evitando pegar mais de uma pessoa de um mesmo grupo. Antes de responder os questionários os respondentes precisavam rubricar um termo de autorização garantindo que eles têm ciência que o tratamento de dados será feito de forma coletiva e anônima.

Tabela 02 - Distribuição dos questionários em dias e turnos.

DIA	SÁBADO		DOMINGO		
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde	
PONTO A	23	33	13	-	70
PONTO B	13	29	13	13	69
PONTO C	16	-	30	23	69
TOTAL					208

Fonte: Elaborado pela autora.

O tratamento dos dados foi feito em duas partes, a primeira a elaboração de um mapa com o *Quantum Gis* dos deslocamentos a partir das respostas sobre os bairros onde reside a amostra, nesta etapa separou-se as pessoas que vivem/ estão hospedados em João Pessoa das pessoas que estavam fazendo apenas de passagem na praia - fazendo bate e volta- justamente para viabilizar a análise dos deslocamentos que acontecem dentro da cidade E o segundo a elaboração de gráficos, no programa excel, de diferentes variáveis acerca dos hábitos e percepções do público.

3. RESULTADOS:

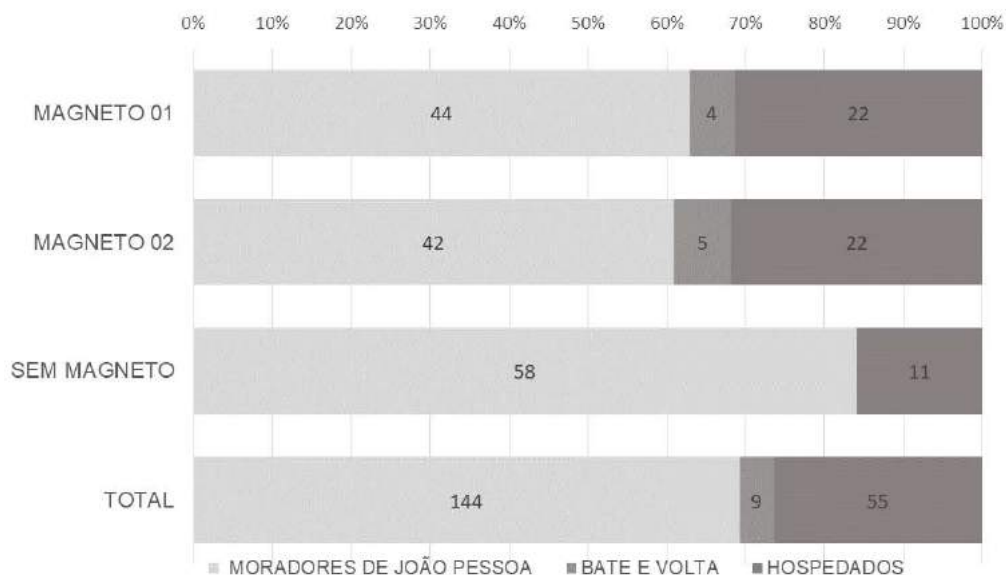
Essa seção corresponde ao tratamento dos dados coletados através do questionário. Primeiro será apresentado uma visão geral do perfil dos frequentadores dos três pontos. Posteriormente, é apresentado os resultados referentes aos padrões de deslocamentos dos públicos identificando os bairros de onde as pessoas estão saindo, incluindo os bairros de onde vinham os não moradores hospedados na cidade. Por fim, são apresentados os hábitos e as percepções dos utentes nos três pontos.

3.1. Perfil da amostra

Amostra dos respondentes é 70% composta por residentes e 30% por não moradores da cidade de João Pessoa: 26% pessoas que estavam hospedadas em João Pessoa e 4% pessoas que estavam fazendo “bate e volta”. Essa proporção entre moradores e não moradores é praticamente a mesma nos pontos com

Magneto. Em contrapartida, no ponto sem Magneto nenhum dos respondentes estava fazendo bate volta e 84% do público era morador. (Figura 13).

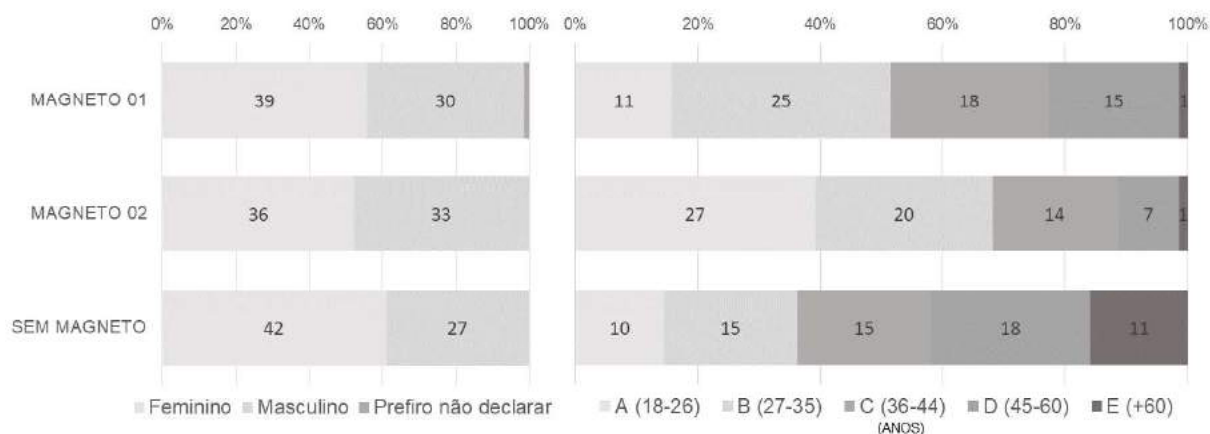
Figura 6 - Resultado da amostra conforme local de moradia



Fonte: Elaborado pela autora.

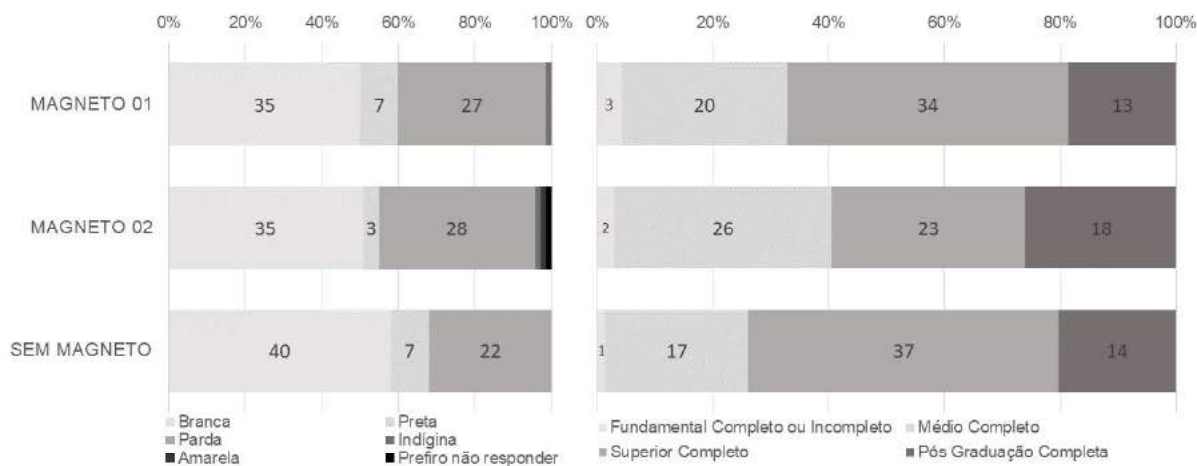
O Magneto 02 foi o ponto com maior equilíbrio entre os gêneros, destoando apenas em 5%. (Figura 14). Essa diferença sobe para aproximadamente 13% no Magneto 01 e para 21% no ponto Sem Magneto. Em termos de Idade o ponto o Magneto 02, apresenta um público relativamente mais jovem que os demais pontos enquanto que no ponto Sem Magneto apresenta uma população mais velha. Em todos os pontos a maioria das pessoas se auto declararam branco. No Magneto 02 e no ponto Sem Magneto os locais com maior desproporção entre brancos e pretos, sendo 50% x 4% e 57% x 10% respectivamente. De maneira geral a maior parte do público da amostra é escolarizado, no Magneto 02 há mais pessoas com médico completo, em concordância com seu público mais jovem. No Magneto 01 e no ponto Sem Magneto há mais pessoas com superior completo, no entanto, no Magneto 2 a quantidade de pessoas com Pós Graduação completa é maior. No ponto Sem Magneto, há uma distribuição mais equilibrada entre as categorias de faixa etária. Também foi o local com maior percentual de pessoas com mais de 60 anos dentre os três pontos.

Figura 7 - Gráfico de gênero e idade dos pontos de aplicação do questionário



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 - Gráfico de raça e escolaridade.



Fonte: Elaborado pela autora.

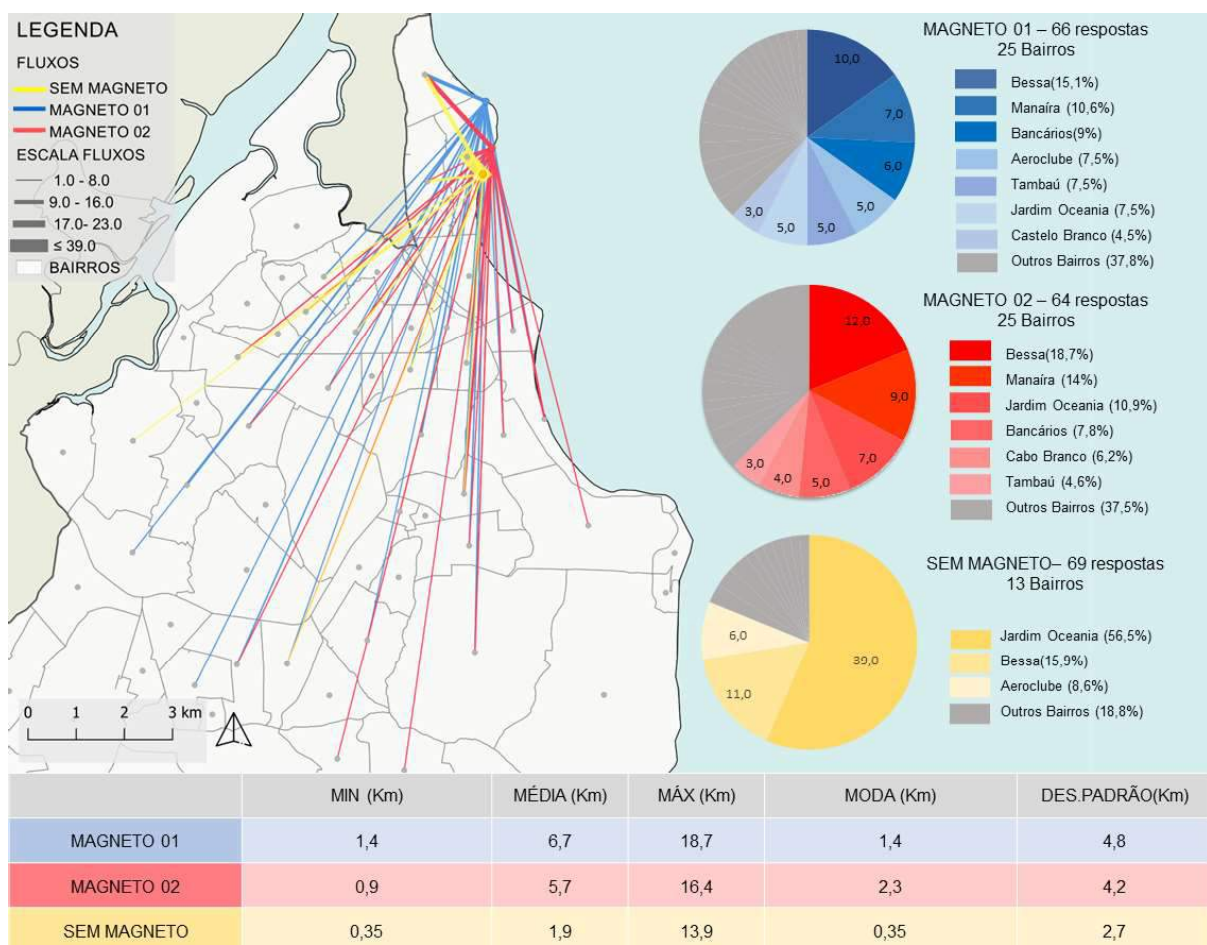
3.2. Deslocamentos

O mapa de deslocamento dos bairros desconsidera os respondentes que estavam fazendo bate volta, justamente para destacar o local de estadia dentro da cidade. (Figura 16). Os deslocamentos para os pontos de aplicação do questionário indicam uma maior variabilidade de bairros de origem para os pontos com algum magneto atrator. Nos dois magnetos o bairro com mais respostas foi Bessa, seguido de Manaíra, ambos os bairros fazem fronteira com o Jardim Oceania.

O terceiro mais respondido para o Magneto 01 foi os bancários (10,1 km), enquanto que no Magneto 02 foi o Jardim Oceania. No ponto Sem Magneto mais da

metade dos respondentes moram no próprio Jardim Oceania. Os outros dois bairros mais respondidos foram Bessa e Aeroclub. Esse ponto não recebeu nenhuma resposta de alguém que estava fazendo bate volta e dos que não moram em João Pessoa, apenas um respondente não está hospedado em um bairros com mais respostas para esse ponto. Esse dado se reflete não só em uma distância média mais baixa como um menor desvio padrão das distâncias bairro - praia dentre o conjunto analisado. Enquanto o Magneto 01 apresenta a maior distância média e o maior desvio padrão, com a maioria dos bairros na porção oeste da cidade.

Figura 9 - Mapa de deslocamentos dos pontos de aplicação do questionário para os bairros.



Fonte: Elaborado pela autora.

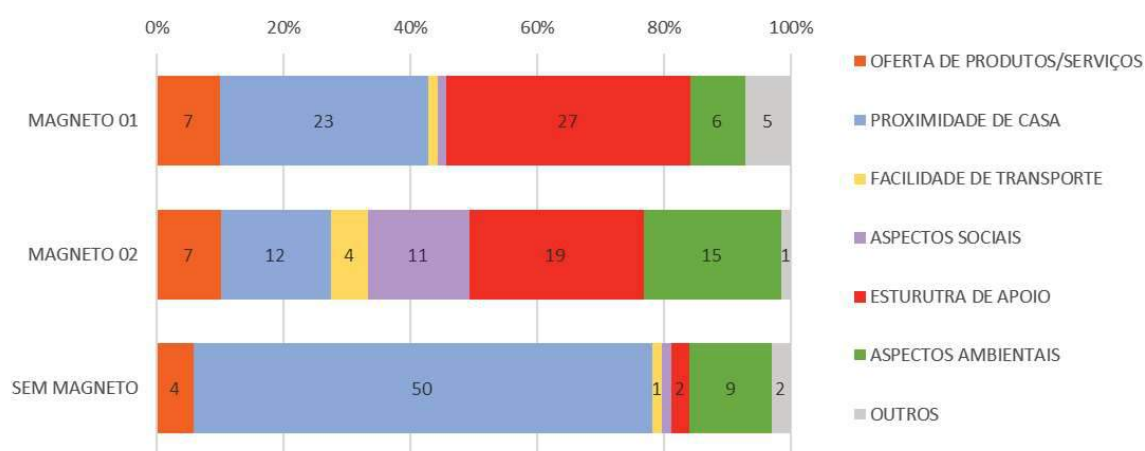
O ponto Sem Magneto teve “A pé” como principal resposta para escolha do modal de transporte, representando 57% das respostas e apenas 3% do público utilizou um transporte de aplicativo como modal. Em contrapartida, nos pontos com Magnetos apresentaram o transporte próprio (carro ou moto) com mais respostas, e

a porcentagem de respostas para carro de aplicativo sobem para 15% no Magneto 01 e 37% no Magneto 02.

O ônibus foi citado como resposta apenas no Magneto 01 com 7 respostas (1%) dentre elas apenas uma foi de um morador, as demais se referiam a ônibus coletivos ligados à atividades turísticas como “excursões” e “tours”. Em relação à principal motivação de visita à praia, os pontos com magnetos atratores também apresentaram uma maior variedade entre as respostas (Figura 17).

No Magneto 01, o item mais escolhido foi a estrutura de apoio (27), seguido da proximidade de casa (23), sendo 30% destes moradores/ hóspedes de bairros diferentes de Jardim Oceania, Aeroclube e Bessa. Esse foi o ponto com menos respostas para “aspectos sociais”, empatado com “facilidade de transporte” com apenas 1 resposta. No Magneto 02, a estrutura de apoio também foi mais mencionada, porém nesse ponto os aspectos sociais ganharam mais relevância que nos outros dois pontos.

Figura 10 - Gráfico do principal motivo de escolha do local.



Fonte: Elaborado pela autora.

O motivo menos recorrente foi “indicação” enquadrada dentro da classificação “outros”. Além disso, os aspectos ambientais se destacaram quando comparados aos outros dois pontos com 95% das respostas referentes a aspectos naturais como qualidade da água/ areia. No ponto Sem Magneto, a maioria das respostas apontaram a proximidade de casa como principal motivador, representando 72% do total. Diferente, do Magneto 01, apenas 4% das respostas foram de moradores/ hóspedes dos bairros mais próximos.

3.3. Hábitos e percepções dos públicos

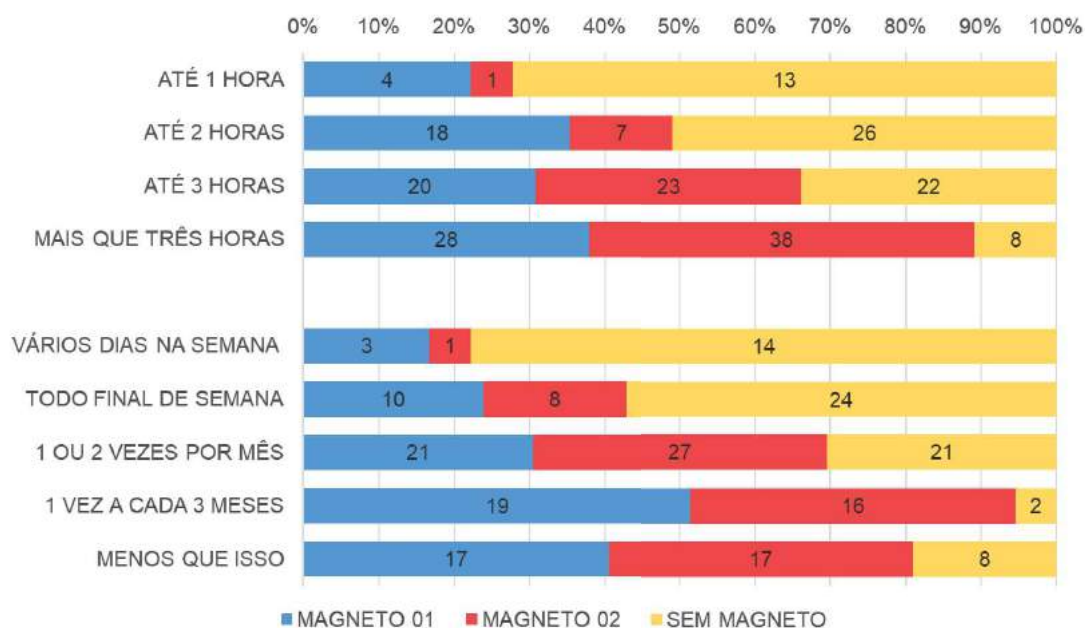
Em relação à praia de João Pessoa mais frequentada pela amostra, apenas 4 % das pessoas no ponto Sem Magneto responderam outra praia diferente da praia do Bessa. Essa porcentagem sobe para 11% do Magneto 02 e 15% no Magneto 01. 60% do Magneto 01 respondeu que geralmente costuma ir com a família, enquanto que apenas 4% responderam que geralmente vão sozinho(a). Esse percentual cai para 2% no Magneto 02, onde 42% preferem ir em grupo.

O número de pessoas que respondeu ir geralmente com um acompanhante e com a família foi o mesmo nesse ponto (19 pessoas). O ponto Sem Magneto, foi o ponto com maior percentual de pessoas que vão sozinhas (17%), 36% das respostas foram de pessoas que geralmente vão com a família, o mesmo número de respostas para “com acompanhante”. Apenas 7 pessoas responderam costumar ir para esse ponto da praia com um grupo de amigos.

O ponto sem Magneto, foi o ponto em que o público apresentou uma frequência mais recorrente, mesmo que tenha apresentado uma maior quantidade para as respostas referentes a um menor tempo de permanência, com 72% das respostas para um tempo de permanência de até 1 hora, desses 75% também afirmaram frequentar a praia em vários dias da semana e todos os finais de semana. Em contrapartida nos pontos com Magnetos um tempo de estadia maior é mais recorrente enquanto que as frequências mais escolhidas foram de uma ou duas vezes por mês.

Em relação ao local de permanência, 74% dos respondentes do Magneto 01 estavam dentro do bar ou em uma mesa do bar, enquanto que no Magneto 02 essa porcentagem cai para 33%, em que mais da metade desse grupo não mora em João Pessoa . Ainda nesse ponto, a maioria dos respondentes estavam na faixa de areia com barra de praia alugada (60%), destes, a proporção de não moradores diminui para 33%. Já no ponto Sem Magneto, 60% dos respondentes ficavam na faixa de areia sem barraca, e mais da metade desses optaram por essa forma de uso sempre ou na maioria das vezes, a segunda opção mais escolhida foi “na faixa de areia com barraca de praia própria”, com 73% das respostas referentes a sempre ou na maioria das vezes. Em contrapartida, apenas 2% das pessoas que optaram por barracas de praia alugadas afirmam fazer isso sempre ou na maioria das vezes.

Figura 11 - Tempo de permanência (acima) e frequência (abaixo) de visita por ponto de aplicação

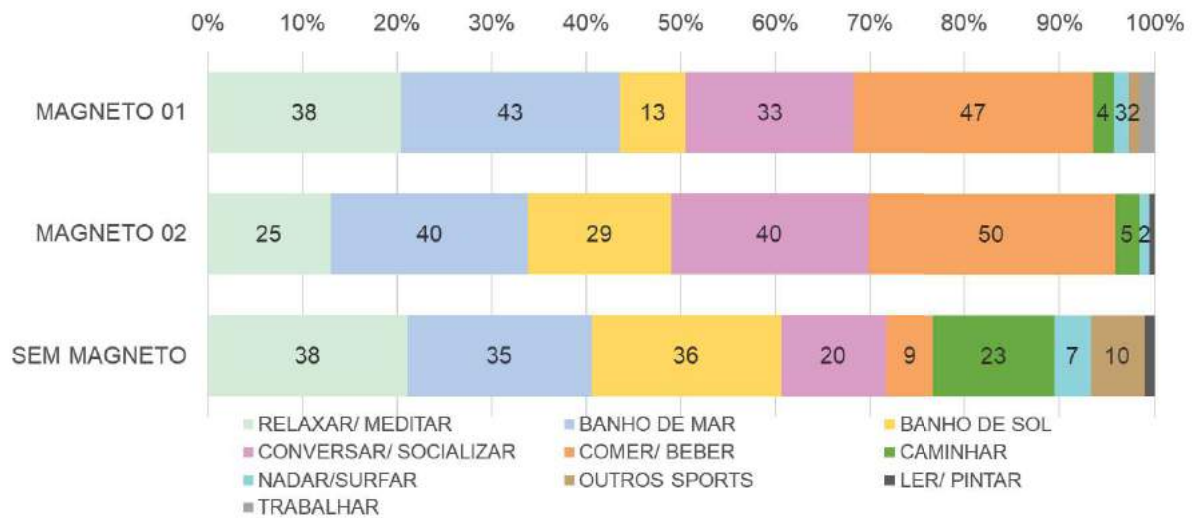


Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às atividades desempenhadas pelo público, os dois magnetos apresentaram uma porcentagem equilibrada para banho de mar, enquanto que essa porcentagem cai no ponto sem magneto. Os pontos com Magnetos apresentaram ampla predominância em atividades mais sociais como conversar/socializar e comer/ beber, enquanto que atividades mais ligadas à movimentação ativa como nadar/surfar; outros esportes e caminhadas tiveram predominância no ponto Sem Magneto.

O ponto sem Magneto, apresentou mais pessoas que responderam tomar banho de sol como uma das atividades principais. Esse fato está em concordância com uma maior quantidade de pessoas que optam por ficar na faixa de areia sem barraca de praia, enquanto que o Magneto 01, teve menos pessoas para essa resposta, ponto com maior quantidade de respondentes que optaram por ficar dentro do bar. Este magneto é o único ponto em que o público afirmou de alguma forma trabalhar na praia.

Figura 12 - gráfico de atividades selecionadas - os respondentes podiam escolher até três opções.

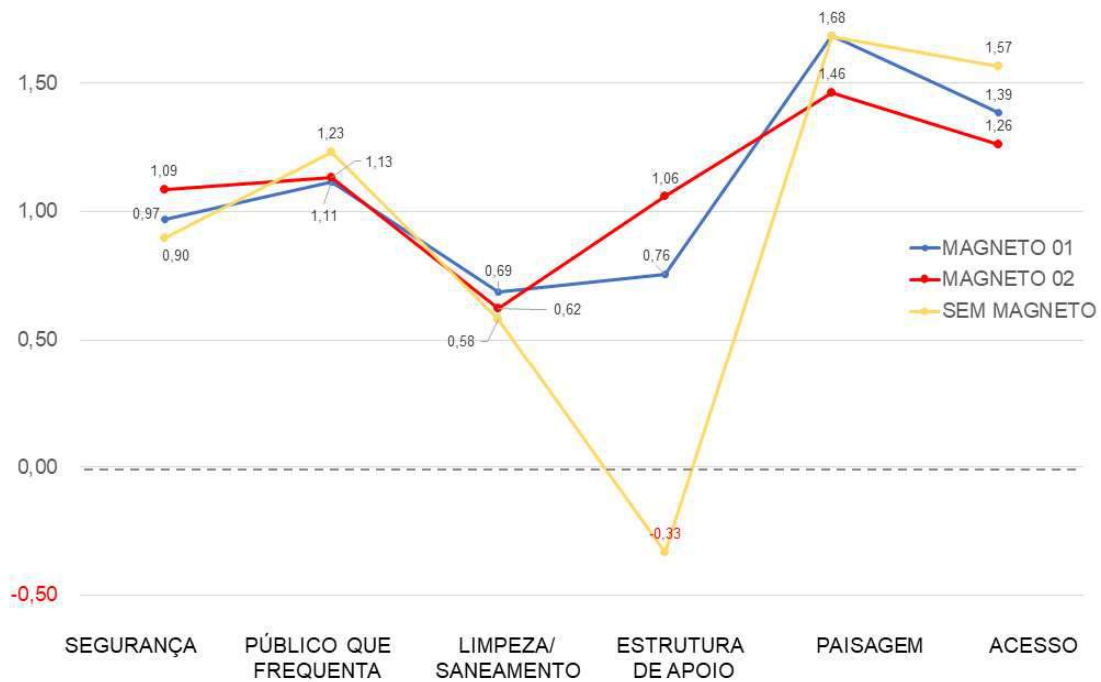


Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos resultados da avaliação dos aspectos foi positiva, mesmo que nenhum quesito tenha conseguido atingir pontuação para classificar-se como ótimo. Todos os pontos apresentaram como melhor posição o quesito de paisagem, sendo o Magneto 01 e o ponto Sem Magneto quase empatados nesse quesito. O ponto Sem magneto foi o pior avaliado no quesito segurança, enquanto que o Magneto 02 apresenta uma melhor pontuação nesse quesito seguido do Magneto 01.

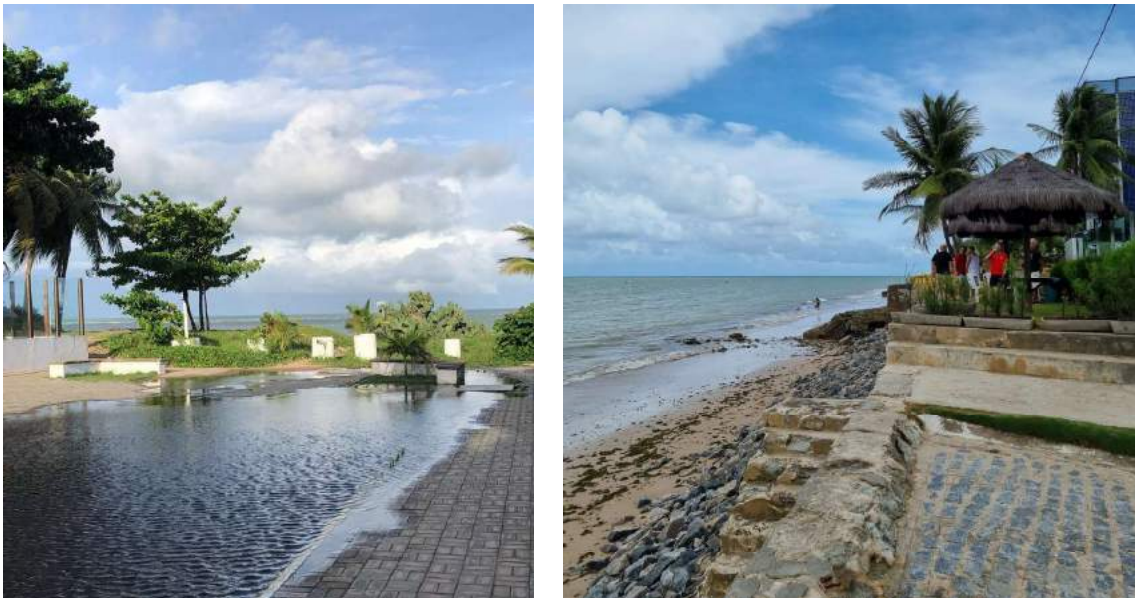
O Magneto 02 recebeu a melhor avaliação no quesito estrutura de apoio, seguido pelo Magneto 01 e por último o ponto Sem Magneto, que apresentou uma pontuação negativa, equivalente a um resultado “Ruim”. No entanto, o público desse ponto apresenta uma melhor percepção sobre o acesso a praia e as pessoas que frequentam essa região do que quando aplica-se essa mesma lógica para os demais pontos de aplicação. Destaca-se ainda, que durante as visitas foi possível perceber algumas vias intermediárias aos pontos de aplicação do questionário com problemas de infraestrutura (Figura 14), alguns relacionados a parte de drenagem outras a inacessibilidade da faixa de areia, principalmente na porção norte do recorte estudado.

Figura 13 - Percepção dos usuários



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 14 - Alguns problemas de acesso identificados em locais intermediários aos pontos de aplicação de questionário



Fonte: Autora, 2022.

4. DISCUSSÕES:

Em seu estudo BRETON et al., 1996, destaca que apesar de haver uma considerável homogeneidade nas características do público em cada trecho de praia, nenhum perfil único pôde ser identificado. A tônica era a diversidade, mesmo que a maioria das pessoas tenham escolhido uma praia em particular pela proximidade de casa. Em contraste, os resultados desta pesquisa apontam para uma certa homogeneidade de público no ponto Sem Magneto, em que 80% da amostra desse ponto reside justamente nos três bairros próximos à praia do Bessa pelo Jardim Oceania. Desses, 75% afirmam ter como motivação principal a proximidade de casa. Isso significa que frente os demais pontos onde tem magnetos atratores a diversidade em termos de local de moradia/ hospedagem é significativamente menor. O público apresenta bairros de origens mais variadas nos pontos com Magnetos, relacionando-se com o fato de que as pessoas que vem de mais longe tendem a ficar mais tempo e, portanto, precisam de uma estrutura de apoio mais “robusta” enquanto os moradores da região, vão com mais frequência à praia e passam relativamente menos tempo nela. Esse fato se reflete na má avaliação da estrutura de apoio no ponto Sem Magneto, ela é quase inexistente, e isso não impede as pessoas de utilizarem a praia justamente por esse item não apresentar grande relevância para o grupo frequentador da área.

No recorte do Jardim Oceania, além de uma infraestrutura pública pouco atrativa, é a única das praias urbanas em que o conjunto edilício é implantado diretamente na faixa de areia. Esse tipo de ocupação somado com a predominância do uso residencial contribui para que essa praia seja pouco frequentada por pessoas de outras regiões da cidade. O conjunto edilício funciona como uma barreira entre a cidade e a praia, dado que as pessoas que têm acesso às residências implantadas na areia conseguem acessar a praia pela própria edificação enquanto que o público geral pode acessar apenas pelas vielas. Diante disso, reforça-se o potencial atrator de dos magnetos de atrair fluxos de bairros mais distantes e viabilizar um uso menos restritivo desse espaço público. A presença dessas edificações continuam sendo uma forma de ocupação privativa da praia, no entanto os magnetos abrem um novo acesso - na medida são também usados como passagem - sem restrição de público.

Além disso, destaca-se que o uso frequente e recorrente do ponto sem magneto contribui para a criação de uma sensação de pertencimento com a região,

fazendo com que esse público tenha a praia como uma extensão de suas casas, reforçado por respostas do tipo “ Meu quintal”; “Minha piscina”. Outro fator que perpassa essa discussão, é a percepção sobre o público que frequenta o ponto Sem Magneto, é maior do que nos outros pontos. Em contraposição, o público dos Magnetos Atratores apresentou uma porcentagem maior de respostas de que essa não é a praia que eles mais frequentam em João Pessoa, o que pode significar que o hábito de ir para aquela está menos ligados a questões habituais.

Por fim, ficou evidente tendências de usos diferentes, enquanto nos magnetos as atividades estão mais associadas a oportunidade de socialização no ponto Sem Magneto, as atividades esportivas ganham mais relevância do que nos demais pontos. Ambos os magnetos atratores apresentaram muitas respostas para atividades sociais, alinhado com o padrão de acompanhamento em grupos (amigos ou família). No entanto, a principal diferença entre os dois Magnetos, refere-se ao fato de que enquanto no Magneto 01, há uma clara predominância de pessoas que vão com família, o que se relaciona com a oferta de brinquedos infantis e de piscinas próximas das mesas para viabilizar que as crianças estejam dentro da faixa de visão dos pais, no Magneto 02, o perfil predominante são os grupos de amigos. O ponto ponto Sem Magneto foi o melhor avaliado no aspecto acesso a praia, no entanto, 80% do seu público moram a 5 minutos a pé da praia, justificando a percepção do público acerca da qualidade do acesso à praia. Nos magnetos a maioria dos respondentes utilizaram transporte próprio pode também ser sugestivo de algum problema no fornecimento de transporte público, o que desincentiva a ida de mais pessoas de diferentes regiões para a praia.

Além disso, nos magnetos a maioria dos respondentes utilizam transporte próprio ou transporte de aplicativo, principalmente no magneto 02. Essa área, em resposta ou não, apresenta muitos estacionamentos ocupando grandes áreas ao mesmo tempo que aparenta conferir certo conforto para o público que opta por esse modal. Além disso, a ausência de pessoas que utilizam ônibus público pode ser sugestiva de algum problema no fornecimento de transporte público, o que desincentiva a ida de mais pessoas de diferentes regiões para a praia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste estudo, objetivou-se investigar a vida social que se estabelece perto e longe de magnetos atratores, como metodologia para responder investigar a hipótese da pesquisa. Os resultados apresentados confirmam a hipótese de que os públicos que vêm mais de longe tendem a se concentrar nos e Magnetos, enquanto em regiões sem esses equipamentos o padrão de público predominante é motivado pela proximidade de casa. Os Magnetos selecionados já indicaram diferenças em termos do público que frequenta, no entanto, outros Magnetos, também podem apresentar outros perfis em futuros trabalhos.

Apesar da presença dos magnetos parecerem positivos por atraírem pessoas de locais diferentes para o mesmo ponto, esse modo de usufruir a praia ainda é privatizado e em várias instâncias estão ocupando espaços muito grandes perto da orla que podem impactar tanto no usufruto público da praia, como também pode contribuir para desequilíbrios ambientais nessa área frágil. Em outros locais da cidade que tem uma infraestrutura pública mais contínua os usos podem ser associados menos a esses equipamentos privados. Como isso interfere nas dinâmicas desse espaço podem ser aprofundados em etapas posteriores Aspectos ambientais também podem ser relevantes para serem pensados no planejamento e podem ser estudados por outras áreas de pesquisa que trabalhem mais com o equilíbrio ecológico.

Em etapas anteriores, a praia do Bessa foi eleita a praia mais popular dentro do conjunto de praias de João Pessoa para as atividades diurnas. (DONEGAN Et Al, 2022) Embora achados anteriores indicaram que a população estaria ligada a uma melhor avaliação em termos de limpeza e saneamento - fator mais importante para o questionário aplicado em 2020 - esta pesquisa contribui para entender novas nuances da popularidade dessa praia frente à cidade. É possível inferir, que parte da população da praia do Bessa está ligada à presença destes Magnetos atraindo pessoas e atividade, ainda que haja outras partes da praia do Bessa que não foram contempladas nesta pesquisa que poderão ser englobados em futuros trabalhos contribuindo para um entendimento mais amplo da heterogeneidade dessa praia. Por fim, futuros trabalhos podem incorporar outros dados socioeconômicos ao achados sobre os padrões de usos perto e longe desses magnetos.

6. REFERÊNCIAS:

ANJOS, Bianca Cruz dos. **É do mar que se avista a cidade: as implicações sociais do uso dos banhos de mar na construção do “novo recife”**. Revista Hydra, [s. l.], v. 8, n. 4, 8 set. 2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/amandacarvalho,+11.+%C3%89+do+mar+que+se+avista+a+cidade.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRETON, F. et al. **The recreational use of beaches and consequences for the development of new trends in management: the case of the beaches of the Metropolitan region of Barcelona Catalonia, Spain**. ocean & coastal management v 32 n 3 p 153-180,1996.

DONEGAN, L. Qual é a sua praia? Arquitetura e sociedade em praias de Natal-RN. [s.l.] Brasil, 4 mar. 2016.

DONEGAN, Lucy; ALVES, Stela Dias de Sá; OLIVEIRA, João Victor Nunes de. **De separações na cidade a misturas nas praias: investigando padrões socioespaciais e usos de praias em uma capital litorânea**. Revista de Morfologia Urbana, [s. l.], v. 10, ed. 1, 22 fev. 2022. DOI 10.47235/rmu.v10i1.223. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/223>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DONEGAN, Lucy; MADRUGA, Gabriel de Oliveira; CARNEIRO, Natália Vale. **Night and day at the beach: Relating social life to location and infrastructure in a Brazilian city**. Frontiers of Architectural Research, [s. l.], 26 maio de 2022. DOI <https://doi.org/10.1016/j.foar.2022.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095263522000516?via%3Dihub#!>. Acesso em: 28 maio 2022.

HARTIG, T. (2004) **Restorative Environments**. In: Spielberger, C., Ed., Encyclopedia of Applied Psychology, Academic Press, San Diego, 273-279. <http://dx.doi.org/10.1016/B0-12-657410-3/00821-7>

HILLIER, B. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. London, UK: Space Syntax, 1996.

JACOBS, J. The Death and Life of Great American Cities. 2000. ed. London, UK: Pimlico, 1961.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RYAN, R. With People in Mind: Design And Management Of Everyday Nature. Washington, DC: Island Press, 1998.

MEDEIROS, Valério Augusto Soares de; HOLANDA, Frederico Borges Rosa de; BARROS, Ana Paula Borba Gonçalves. O LABIRINTO DAS CIDADES BRASILEIRAS: HERANÇAS URBANÍSTICAS E CONFIGURAÇÃO ESPACIAL. **Texto para discussão**, [s. l.], 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=9773. Acesso em: 6 maio 2022.

MEDEIROS, Valério. **Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. Brasília 2013.

NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. v.4, n.2, p. 261–282, 2012.

RAMOS, Daniel Da Rocha. **A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do litoral do ES**. Espírito Santo, Vitória, 2009. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/ARQUITETURA%20E%20URBANISMO/UFES_PPGAU_DANIEL_ROCHA_RAMOS.PDF. Acesso em: 20 abr. 2022.

RIBEIRO, Irene Chada. Atenção é proibida a entrada: acesso à praia e ocupação da orla marítima em Angra dos Reis/RJ. VII- Congressos Brasileiro De Geógrafos, [s. l.], 2014. Disponível em: http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404322151_ARQUIVO_ARTIGO_IRENE_CBG.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 1996. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1799/A%20natureza%20do%20Espa%C3%A7o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 abr. 2022.

SARMENTO, Marcela Fernandes. **O processo de ocupação urbana de um setor litorâneo de uma capital brasileira: o caso do Bessa em João Pessoa - PB**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Raiza Carolina Diniz. “Praias privativas”: as formas de fragmentação sócio-espacial no município de Mangaratiba-RJ. Espaço e economia: **Revista brasileira de geografia econômica**, [s. l.], v. 10, 2017. DOI

<https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2957>. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2957>. Acesso em: 20 maio 2022.

SOUZA, Alberto; SARMENTO, Marcela. **A ocupação urbana de um importante setor litorâneo de uma capital estadual: João Pessoa (PB)**. Arquitetos, [s. l.], 14 jan. 2014. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5014>. Acesso em: 7 abr. 2022.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. NOBEL, 1998.

TRIOLA, Mario F. Elementary statistics. 11. ed. atual. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.sd308.org/cms/lib8/IL01906463/Centricity/Domain/1475/TEXTBOOK%20Elementary%20Statistics%20Technology%20Update%2011th%20Edition.pdf>.

Acesso em: 11 abr. 2022.

Anexo I - Questionário aplicado em campo.

TURNO:	PONTO:	Nº
1- Qual a primeira coisa que vem à mente quando se pensa nessa praia? _____ 2- Por que você escolheu essa praia? A- oferta de produtos/ serviços B- proximidade de casa C- facilidade de transporte D- pessoas na praia E- estrutura de apoio (bares, banheiro, chuveiro...) F- Aspectos naturais (qualidade da água, areia...) G- outros: _____	6- Quanto tempo costuma ficar ? A- até uma hora B- até duas horas C- até três horas D- mais que três horas 7- Essa é a praia de João Pessoa que você mais frequenta ? SIM () NÃO () Se não, qual é a praia que você mais frequenta ? _____	8 - O que costuma fazer mais nesta praia? (escolha até 3) () caminhar () relaxar () tomar banho de sol () tomar banho de mar () conversar/ socializar () comer/beber () nadar/surfar () outros esportes () fazer compras () trabalhar () outro _____
3- Em qual parte da praia você está? A- dentro do bar ou em mesa do bar B- na faixa de areia barraca de praias alugada C- na faixa com barraca de praia própria D- faixa de areia sem barraca E- na água	9- Geralmente costuma vir (com quem ?) A- Sozinho B- com um(a) acompanhante C- com um grupo de amigos D- com a família	10- Você mora em João Pessoa ? Se sim, em qual bairro? _____ 11- Se não, de qual município veio? _____ 12- Qual o bairro onde está hospedado? _____
4- Em relação à pergunta anterior, com qual frequência você fica nessa mesma área da praia praia? A- sempre B- na maioria das vezes C- geralmente D- poucas E- nunca	13- Saindo desse local, quanto tempo leva para chegar aqui? a. Até 5 minutos b. Até 10 minutos c. Até 20 minutos d. Até 40 minutos e. Mais que 40 minutos	
5- Aproximadamente com que frequência costuma vir a essa praia ? A- vários dias na semana B- todos finais de semana C- 1 ou 2 vezes por mês D- uma vez a cada 3 meses E- menos que isso	14 - Qual o meio de transporte que você utilizou ? carro próprio carro de aplicativo ônibus a pé bicicleta	
	15- Idade _____ 16- Gênero a. Feminino b. Masculino c. Outro 17- Raça a. Branco b. Preto c. Pardo e. Indígena e. Outro 18- Escolaridade a- Fundamental completo b- Médio completo c. Superior completo d. Pós-graduação completo	
19- Em relação a sua Percepção dos seguintes aspectos avalie os seguintes aspectos segundo a tabela abaixo, depois os ordene de 1-6 de acordo com o nível de importância de cada aspecto 1 sendo mais importante e 6 menos importante. () SEGURANÇA: A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		
() PÚBLICO QUE FREQUENTA: A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		
() LIMPEZA/ SANEAMENTO: A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		
() ESTRUTURA DE APOIO : A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		
() PAISAGEM: A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		
() ACESSO A PRAIA: A-.ÓTIMO B-BOM C- REGULAR D- RUIM E- PÉSSIMO		